

# IPM da bomba livra a cara do terror!



## Médicos do país inteiro cruzam os braços em solidariedade à greve do Rio

Página 8

## Querem cobrar até consulta do INPS!

Assim já é demais! O ministro Jair Soares diz que o INPS vai cobrar as consultas de quem ganha mais de três salários mínimos! E ainda vai descontar 10% em vez de 8% dos salários! Enquanto isso,

Eduardo, 40 anos, doente, morre dia 23, na Praça das Mães, Goiânia, porque o posto do INPS, que fica a um quarteirão, não quis atendê-lo. Veja a crise e os planos sinistros da previdência social na pág. 2.



“Os militares do Puma do Riocentro foram vítimas”. Foi isto que durante uma hora o Coronel Job quis demonstrar para a imprensa. Ninguém acredita nesta história. E todos estão indignados com mais esta tentativa de apressentar os terroristas como heróis. Chico Pinto e Alencar Furtado opinam sobre o IPM. Pág. 3



### Editorial

## Regime confirma que não pune terrorista

Desprezando os fatos e a inteligência do povo brasileiro, o IPM do Riocentro considerou como vítimas o capitão e o sargento do Puma. O relatório apenas repetiu de forma floreada as palavras do General Gentil no dia seguinte ao estouro da bomba: “O Capitão e o Sargento são do DOI-CODI, e são vítimas”. E pronto. Os encarregados do IPM simplesmente bateram continência e montaram o inquérito a partir desta conclusão obrigatória.

De nada valeram as mensagens de apoio e o voto de confiança dados a Figueiredo. Nem adiantaram as promessas do General Presidente. O que ficou claro, e só não vê quem não quer, é que o terror é inseparável do regime.

Por maiores que sejam os atritos entre os generais, existe uma unidade maior quando se trata de oprimir o povo e servir ao capital internacional. Para isto eles sustentam a ferro e fogo o monopólio de poder instaurado com o golpe militar de 1964. Não se envergonham quando consideram necessário fraudar o processo eleitoral com os chamados casuismos. E também não vacilam em usar o terrorismo.

O resultado inescrupuloso do IPM já era previsto por todos que não têm ilusões com os fascistas. Sofremos duas aprendizagens da Tribuna porque constatamos que Figueiredo engoliu a bomba e que governo não quer punir o terror.

Enquanto existir o regime militar os torturadores e os terroristas permanecerão impunes. Mais que isto, serão tratados como heróis.

Mas enganam-se os generais se pensam que este IPM que não convence a ninguém encerrará o caso do Riocentro. A imensa maioria dos brasileiros exige a punição dos terroristas e sabe que suas raízes profundas estão encaixadas nos

DOI-CODI. Dentro das próprias Forças Armadas aparecem sinais de descontentamento com o caso.

O ridículo resultado apresentado de certa forma faz com que muita gente abandone os sonhos. Os que esperavam uma apuração honesta foram frustrados. Os que contavam com um pronunciamento do Presidente da República também. O assassinato de Dona Lyda no ano passado e cem outros atentados sem esclarecimento nenhum também não dão margem para ilusões.

Nunca o governo esteve tão isolado. Todos os partidos de oposição, inúmeros sindicatos e entidades democráticas condenaram o terrorismo, exigindo identificação e punição dos responsáveis.

O mesmo regime que usa o terror para calar as manifestações da oposição, usa os casuismos para fraudar a vontade do povo nas urnas. Em torno destas duas questões a oposição procura um programa de ação comum que consolide sua unidade.

De imediato se coloca a exigência de esclarecer e punir os responsáveis pelos atos terroristas. E como consequência lógica o desmantelamento dos DOI-CODI. Torna-se também uma exigência imediata eleições limpas em 1982. O povo quer votar para mudar e não para consolidar este regime arbitrário.

Certamente que a grande maioria dos brasileiros não se recusará ao esforço comum para alcançar questões tão importantes. E por outro lado, é justamente na medida em que se levantam as vozes e se consolida uma ampla unidade de democratas e do povo é que se ampliam as possibilidades de fazer justiça e alcançar eleições livres. Se depender do regime, pelo contrário só podemos esperar IPMs forjados, assim como eleições com resultados pré-fabricados contra a vontade do povo.

## GOLBERIZINHO LEVAVA DA PREVIDÊNCIA 410 MILHÕES MENSAIS E NÃO FOI PRESO!

Página 2

## Trabalhador gaúcho reúne 170 sindicatos e 600 delegados para preparar a CONCLAT

Os resultados do Encontro das Classes Trabalhadoras do Rio Grande do Sul. Página 1



Fernambucano mostra dados tão tríveis sobre miséria do povo nordestino que governadores da região tentaram escondê-los  
fala o POVO  
Pág. 6 e 7

## Às vésperas da eleição a chapa de Aurélio passa em revista êxitos da União Metalúrgica

Entrevista na última página



# Solidariedade e luta pela liberdade de imprensa

Representantes de todos os partidos de oposição e dezenas de sindicatos, juntamente com cerca de 500 populares, reuniram-se na noite de 27 de junho num tocante ato de combate e solidariedade. Combate em defesa da liberdade de imprensa. E solidariedade ao jornal *Hora do Povo*, a mais recente vítima da Lei fascista de Segurança Nacional.

O ato teve lugar no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e foi presidido pelo presidente da Seção Paulista da Associação Brasileira de Imprensa. A tônica que marcou os discursos foi a defesa da unidade das forças da democracia e do povo, independente de distinções partidárias ou outras, para lutar pela liberdade e em especial pela liberdade de imprensa.

## MENTALIDADE NAZISTA

A condenação dos jornalistas Cláudio, Pedro e Lessa, a

suspensão do semanário *Hora do Povo* e a apreensão de seu substituto, o *Jornal do Povo*, evidentemente não são fatos isolados. Fazem parte de uma investida do regime militar contra a imprensa, que inclui também a apreensão da *Tribuna Operária* e outros jornais, os processos contra jornalistas do *Jornal do Brasil* e da *Folha de S. Paulo*, as acusações rancorosas do Comando do 1º Exército contra os chamados "jornalistas infiltrados". Vigora entre os donos do poder uma estranha lógica. Se o terror fascista continua a cometer crimes, a

culpa é da imprensa que divulga o fato. Se altos figurões do governo têm contas secretas na Suíça, quem deve ser perseguido é o jornal que denuncia o escândalo. A coisa chegou a tal ponto que, durante a greve da Fiat, um tenente da PM, intoxicado por esta mentalidade nazistóide, chegou a declarar na porta da fábrica que o culpado pela paralisação era a imprensa e não a multinacional italiana!

## UM POR TODOS...

Todos os oradores da noite de 27 de junho destacaram a necessidade e urgência de somar esforços para enfrentar esta situação, que compromete a fundo a já precária liberdade de imprensa conquistada nos últimos tempos, depois de tantos anos de luta tenaz, e o avanço da luta pela democracia.

# PROCURADO



Este homem sumiu com as verbas para o educandário, deixando milhares de jovens sem ter como o andar estudar!

## SUPLEMENTAÇÃO DE VERBAS!

União Estadual dos Estudantes



O ato de protesto do dia 21 e um cartaz dos estudantes de São Paulo atestam a impopularidade do governador Maluf

# Freguesia relembra pancadaria e exige cadeia para Maluf

"Um, dois, três, Maluf no xadrez!" foi a palavra-de-ordem da manifestação que marcou, no dia 21 de junho, o primeiro aniversário da truculenta passagem do governador Paulo Salim Maluf pela Freguesia do Ó, São Paulo. Muitos moradores têm ainda as marcas das violências que sofreram naquele dia, por parte dos capangas de Maluf.

Dona Maria Aparecida, dona de casa do bairro, testemunha: "A gente só queria trazer nossas reivindicações, pedir escola para nossos filhos, e o Maluf nos recebeu com agressão. Por isso mesmo, no este ato de hoje é importante."

Vamos mostrar que não esqueçemos e que não temos medo. Nossa luta vai continuar".

A ação covarde e brutal dos agentes de Maluf, que espancaram o povo, foi lembrada por representantes do PMDB, PP, PT, entidades populares e da Igreja. O vereador Benedito Cintra, que dirigiu o ato, frisou que "já se comprovou que a ação terrorista praticada contra o povo da Freguesia do Ó foi de responsabilidade do governador e do prefeito, mas ninguém foi punido."

Apesar das conclusões da Comissão Especial de Inquérito instaurada pela Assembleia Legislativa, alguns auxiliares envolvidos no caso foram até promovidos. Isso não pode continuar".

## O MAIOR MENTIROSO

Segundo o Instituto Gallup, Maluf é o governador mais impopular do país. Outra pesquisa, feita em São Paulo, apontou Maluf como o maior mentiroso, superando inclusive o ministro Delfim Netto. Mas a fama maior do governador é como corrupto e ladrão. Em São Paulo já existe até o verbo "malufar" sinônimo de roubar... (Olívira Rangel).

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

# Um sindicalismo com espírito de classe

O crescimento de um genuíno sindicalismo classista no Brasil é talvez o principal fruto da safra de greves de 1978-80.

Durante os anos de reação — de 1964 a 1977 — os sindicatos apenas vegetaram, sob o tacão da polícia e da delegacia. Se cresceram, foi mais em número de associados e entidades. Hoje, porém, esse quadro já mudou bastante. A velha estrutura corporativista vem sendo abalada. Os sindicatos começam a se renovar, e a ponta de lança desta renovação é a corrente sindical classista, que ganha corpo nas cidades e no campo.

## ESCOLA DA LUTA DE CLASSE

Os sindicatos são organizações de massas com um duplo caráter. Qualquer operário consciente pode se dar conta disso.

Por outro lado, eles herdam do passado gremial certos aspectos atrasados: o corporativismo, a tendência a ver apenas o que é particular e imediato, ao assistencialismo. Os operários com consciência de classe levam em conta estas limitações. Trabalham para superá-las e ao mesmo tempo buscam a orientação mais avançada em outras fontes.

Por outro lado, os sindicatos são a primeira e a mais ampla forma de união dos explorados pelo capitalismo. Nesta condição, além de seu papel insubstituível na luta de resistência — esta "guerra de guerrilhas" — mais ou menos permanente entre o trabalho e o capital — servem também como escola das amplas massas trabalhadoras. Sem a sua ajuda, o desenvolvimento político e de classe das grandes massas não passaria de tagarelice inútil.

## A BATALHA FINAL VIRÁ UM DIA

O mérito do sindicalismo classista é que, sem esquecer as características e limitações das entidades sindicais, ele valoriza e descevalva nelas o que existe de avançado, de combativo e — por que não dizer? — de revolucionário.

Nas condições do Brasil, isto significa em primeiro lugar uma posição clara diante de duas grandes tarefas atuais do movimento sindical: a luta pela liberdade e autonomia, contra a velha estrutura atrelada ao governo; e o combate para garantir a estruturação unitária dos sindicatos, ameaçada pelas teses divisionistas.

Porém não é só isso. Um sindicalismo dotado de espírito de classe enfrenta as lutas de cada dia, a "guerra de guerrilhas" de que falamos, sem esquecer que elas são apenas isto — lutas do dia a dia. Não alimenta a ilusão de que os êxitos parciais nestas escaramuças levarão um dia ao fim da exploração.

Nem encorajam a crença fatalista de que sempre haverá no mundo explorados e exploradores. Um sindicalismo classista estimula o uso do sindicato como escola das grandes massas. Ajuda a prepará-las não só para as lutas cotidianas como também para a batalha final contra a exploração, que se aproxima e fatalmente virá.

## SINDICATO TAMBÉM FAZ POLÍTICA

Liga-se a isto o papel político do sindicato. A ala mais atrasada do sindicalismo brasileiro, rezando pela cartilha do Ministério do Trabalho, diz que sindicato não pode fazer política, embora faça, desavogadamente, a política das classes dominantes. Outras alas deformam a luta política dos sindicatos, tentando transformá-los em instrumento ou biombo de partidos, grupos e seitas.

Non entanto, os sindicatos têm um papel político de primeira importância, mais ainda em momentos como o que o Brasil atravessa. É a política unitária e de massas definida e defendida pelos trabalhadores, que exige, por exemplo, o fim do atual regime de repressão. A proposta de levar ousadamente esta política é uma das marcas de um sindicalismo com espírito de classe.

# Oposição recusa indignada IPM que inocenta o terror

Depois de 60 dias da bomba do Rio-centro, ficou concluído o IPM instaurado pelo 1º Exército. A imprensa foi convocada para ouvir os resultados. Só ouviu. Era proibido perguntar. Durante uma hora o Coronel Job apresentou argumentos, que não convenceram ninguém, para dizer que os dois militares do DOI-CODI que estavam no PUMA foram vítimas de um atentado.

Além de concluir que os militares foram vítimas, o inquérito lança a suspeita de que algum grupo de esquerda poderia ser o autor do atentado. O relatório do IPM causou revolta em todos os representantes da oposição. O PMDB divulgou nota dizendo que "a versão apresentada contraria as evidências mais claras levantadas pela imprensa e pela opinião pública. A Ordem dos Advogados do Brasil também disse que não é possível admitir a versão anunciada."

O deputado cassado Alencar Furtado, e o deputado Francisco Pinto, prestaram declarações à *Tribuna Operária* sobre as conclusões do IPM.

## Foi inútil apoio a Figueiredo contra o terror

O deputado Chico Pinto disse: "Como o Presidente Figueiredo concorde com o resultado do IPM, ele poderia ser processado pelo artigo 62 da Constituição. O crime político não é só dos mandantes e dos executores. É também daqueles que têm poderes e se omitem, são condescendentes e não punem. Mais de 100 casos de terrorismo nos últimos meses não foram punidos por indulgência do Presidente."

"Eu já previa que nada seria apurado, que o resultado do IPM seria uma



Francisco Pinto



Alencar Furtado

larsa. O terrorismo está inserido na máquina do governo. O governo nunca vai encaminhar uma apuração correta e muito menos punir os terroristas."

"Agora nós vemos como foi inútil dar apoio ao Presidente para punir os terroristas. O PMDB na sua última reunião considerou frustrado o apoio que foi dado."

Já o deputado cassado Alencar Furtado disse: "Estamos na expectativa de um pronunciamento do General Figueiredo. O resultado do IPM é uma afronta. A nação atribuiu a responsabilidade aos militares envolvidos no caso Rio-centro e se sente frustrada com o resultado divulgado."

"Eu cheguei a acreditar que a investigação fosse conduzida com seriedade, apesar dos antecedentes negativos de cem casos sem apuração. Pelas evidências materiais, provas concretas e uma testemunha, o capitão, eu não acreditava que este caso entrasse no rol dos não identificados. Mas foi o que aconteceu. O resultado do IPM é ridículo. Os dirigentes oposicionistas lem-

bravam a coincidência forçada que levou a divulgação das conclusões do IPM exatamente para o último dia de funcionamento do Congresso Nacional antes do recesso de julho.

## O resultado do IPM é uma afronta

O presidente Figueiredo, que tinha prometido logo nos primeiros dias depois da bomba fazer um pronunciamento e não fez, agora já indicou que vai continuar calado. O capitão Wilson, embora todos digam que vai bem de saúde, continua confinado no hospital e com visitas familiares controladas rigorosamente pelo DOI-CODI. Tudo indica que, para apurar a verdade, o povo só conta com seus próprios recursos e com a imprensa acusada de "radical".

# PDS quer vencer de qualquer jeito

No dia 23 de junho a Executiva do PDS se reuniu para tratar das "reformas eleitorais" que vai propor ao Presidente Figueiredo. Confirmou-se o que todo mundo já sabia: o regime faz qualquer coisa para manter-se. Na reunião o Governador do Espírito Santo, Euzébio Rezende, foi muito claro. Ele disse: "Maioria é maioria" e "deve fazer a reforma que quiser". O Senador Nilo Coelho não deixou por menos e declarou: "Temos que vencer de qualquer maneira, com casusmisus ou não". Ou seja, é mais ou menos como em filme de faroeste.

O PDS recomenda o estabelecimento do voto vinculado e as subleghendas para governador. Além disso, aconselha a alteração da Lei Falcão: cada Par-

tido teria um certo tempo na televisão e no rádio para a propaganda eleitoral, proporcional à sua representação na Câmara Federal. O menor partido, o PTB neste esquema, teria 26 segundos por dia para divulgar seu programa. Já o PDS teria 46 minutos. E só teria acesso à TV quem tivesse candidato a governador.

## A INDIGNAÇÃO É GERAL

Estas fraudes descaradas geram a mais viva indignação no país. E segundo o Senador Teotônio Vilela, isto que já veio à público é apenas "um pacotinho" pois diante do isolamento em que se encontra o governo, o que está sendo preparado é um "pacotinho" muito pior

ainda. O Senador Tancredo Neves já anunciou que "no Brasil há hora de energia e hora de conciliação" e que o governo e o PDS "estão assumindo perante o povo e a história a responsabilidade de levar a nação a dias de perigosa e traumática agitação."

Nesta conjuntura, é inadmissível que algumas forças oposicionistas ainda fiquem limitadas a política de interesses eleitorais regionais, afrouxando a luta contra o regime. Em cada local os democratas mais consequentes se unem em torno da luta contra o monopólio do poder. A experiência nas eleições desde 1964 mostrou que a oposição teve amplo apoio sempre que levantou bem alto a voz pela liberdade e contra o arbítrio.

# História mal contada do plano nuclear tem cheiro de bomba

O governo brasileiro está levando à prática um projeto nuclear secreto com o objetivo de produzir a bomba atômica? Houve mesmo a remessa clandestina de urânio para a central nuclear iraquiana que Israel atacou há um mês? A Alemanha está na jogada como sócia da bomba brasileira? Todas estas denúncias, feitas por jornal *O Estado de S. Paulo*, foram logo desmentidas por vários ministros e figurões do governo. Mas o "Estado" insiste na sua versão. E ninguém tem dúvida de que há muitas histórias mal contadas no plano nuclear de Brasília.

Por exemplo: por que o orçamento para a Nuclebrás cresceu 475% este ano, numa hora em que todo mundo aperta o cinto devido à crise?

Quando a recessão bateu na porta do Brasil, no final de 1980, o governo Figueiredo não teve dúvida: passou a foca no orçamento das empresas estatais (veja o nº 42). As verbas para este ano cresceram só 82,6%, quando a inflação foi de uns 120%, ou seja, diminuíram. Mas o orçamento da Nuclebrás em 1980 foi de 16 bilhões de cruzeiros em 1981 para 95 bilhões este ano!

## "UM ASSUNTO ESCABROSO"

Sabe-se também que o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), de São Paulo, passou a trabalhar até 24 horas por dia, nos últimos meses, no processamento de minério de urânio. Para que?

O Estado de S. Paulo oferece uma



interessada no assunto, pois, segundo os acordos de após-guerra, está proibida de lançar-se por conta própria no caminho nuclear.

## UMA VELHA SUSPEITA

Assim, o insuspeito "Estado" confirma agora as denúncias que os patriotas coerentes faziam desde a assinatura do acordo Brasil-Alemanha. Uma delas era que o acordo colocaria, como realmente colocou, todo o desenvolvimento nuclear brasileiro na dependência das multinacionais alemãs. Outra era o custo fabuloso do acordo, que hoje já sobe a 32 bilhões de dólares (2,9 trilhões de cruzeiros ao câmbio atual). Outra ainda era que as usinas ameaçariam a ecologia e a vida nas áreas mais densamente povoadas do país.

Porém, talvez a questão mais grave fosse o sãhno da bomba atômica, longeamente acalentado pelos generais brasileiros. Dentro da visão estreita da Escola Superior de Guerra, a bomba é indispensável às aspirações nacionais.

## O PIOR NEGÓCIO DO MUNDO

Enquanto isso, a Nuclebrás anuncia que neste mês de julho a Angria I entrará em funcionamento. Comprada a peso de ouro da empresa americana Westinghouse, esta usina nuclear foi um dos piores negócios que já se viu. Produzirá energia ao preço de 3 mil dólares por quilowatt instalado, contra 400 dólares por quilowatt nas usinas hidrelétricas. E sua instalação, a 240 quilômetros de São Paulo e 340 do Rio de Janeiro, colocará as duas metrópoles sob ameaça constante de um acidente nuclear. No caso de um acidente como o que ocorreu em Three Miles Island, nos Estados Unidos.

Nun quadro assim, não é de admirar que a opinião pública brasileira repudie as aventuras nucleares que o governo leva adiante. E que amente, entre o físicos nucleares ou os simples possesores de Peruibé, o clamor geral para que se dê um fim nessa trama macabra.



Cinco mil operários da Companhia Siderúrgica Nacional em assembleia histórica em Volta Redonda

# Ameaça de desemprego nas firmas estatais

Em Volta Redonda houve neste último mês uma mobilização operária que desde 1964 não se via. Mais de 5 mil operários ameaçados pelo desemprego fizeram assembleias e aprovaram uma operação-tararuga.

Estagnação já atingem até as grandes empresas estatais. Isto faz com que as regalías que este setor chegou a conceder aos seus funcionários sejam retiradas. Desaparece a idéia de segurança no emprego do pessoal da siderurgia e da petroquímica. No seu lugar fica o medo do desemprego. Milhares já foram demitidos nestas áreas recentemente.

O Sr. Geraldo Silvino, presidente da Comissão dos assistentes da Petrobrás denunciou recentemente que a empresa está colocando em prática um plano de demissão de 20% dos seus funcionários. O truque é demitir os mais velhos para reduzir os gastos com salários e aumentar o trabalho dos que ficam.

# General Motors de S. Caetano demite e ainda explora mais

A General Motors de São Caetano, SP, demitiu mais de dois mil operários só nos dias 17, 22 e 23. Traiu um acordo coletivo com o Sindicato. Passou por cima do acordo coletivo. Despediu doentes, jovens prestando serviço militar, e pessoas com mais de 55 anos, faltando poucos meses para a aposentadoria. A GM manobra com a crise, reduz a produção, mas dobra o ritmo de trabalho dos operários.

Na linha de produção da GM tem um marcador de velocidade eletrônico que varia de zero a nove. Antes das demissões do dia 17, as linhas estavam ajustadas na velocidade de 2,5 a 3. Já no dia 23, as linhas trabalhavam numa velocidade de 6 a 7.

Artur Eloi, também diretor sindical de bases trabalha na fabricação de tintas. "Antes das demissões nossa turma era de 8 operários e a gente fabricava 12 tambores de tinta por turno. Agora, com 9 trabalhadores, a produção está sendo de 21 tambores, num turno só".

Na assembleia, os operários demitidos estavam revoltados. Antônio Marino, sergente de pedreiro, 55 anos, faltando 3 para se aposentar, estava vermelho de raiva: "Minha mulher está grávida de 8 meses. Eu trabalhava direitinho. Não falava nada e dava duro. Não sei porque me mandaram embora. Ontem eu machuquei minha mão, mas tem contei para o chefe". Marino aprendeu que não adianta ficar quieto e dizia para seus companheiros: "Temos que fazer alguma coisa". Elia Poozer, com 18 anos de GM, pegou uma doença brava no setor de baterias, está com chumbo e mercúrio no san-

gue e na pele. Mesmo em tratamento médico, foi mandado embora.

## UM GRANDE NEGÓCIO

Com a queda de quase a metade das suas vendas e sem esperar nenhuma recuperação a curto prazo, a GM se aproveitou da crise para aumentar ainda mais a exploração. Cortou o número de operários em 35%, mas aumentou o ritmo de trabalho dos que ficaram. O diretor de base Grola, que trabalha nas linhas de produção, explica: "Agora eles querem que a gente trabalhe o dobro e ameçam com o fecho".

# Na luta contra a crise a greve da Fiat mostra lições

Duas semanas depois da greve dos 42 dias os operários da Fiat do Rio podem avaliar melhor sua luta. A direção da greve foi estreita. A direção do Sindicato acabou assinando um acordo ruim em chovacho com os patrões.



Gianini, à direita, terminou se isolando dos operários da Fiat

O comando de greve foi revelando a sua visão estreita durante o desenvolvimento da luta. Não foi capaz de buscar apoio em outros setores. Não mostrou flexibilidade na condução das negociações. E no meio da greve passou a colocar como objetivo uma tal Associação, paralela ao Sindicato, com caráter divisionista, que há muito tempo vinha sendo articulada.

Empurrando os operários para a derrota completa e para isolá-los cada vez mais do conjunto da classe. O proletariado no Brasil e no mundo já aprendeu com inúmeras greves, que é indispensável conquistar vitórias parciais, e saber lutar mesmo no difícil terreno das leis burguesas. Aprendeu também que a divisão só favorece aos patrões. Mesmo com o pretexto de ser "avançada".

Enquanto isto, em Minas, A Fiat, que está com 9 mil carros estocados, já demitiu 1.400 operários este ano. E ameaça demitir mais 2 mil, aproveitando-se da situação criada com a derrota da greve no Rio. Resolveram férias coletivas de 40 dias a partir do dia 18 de junho, como primeiro passo.

Estas colocações criaram certa confusão entre os grevistas. Disto se aproveitaram os conciliadores, principalmente o Sr. Pimentel, atual presidente do Sindicato. Fizeram um chovacho com os patrões e assinaram um acordo desfavorável para os trabalhadores. Assim, os dirigentes conciliadores e os pseudo-radicalistas mostraram que não merecem a confiança dos combativos operários da Fiat. E prejudicam sua luta contra a crise.

O clima é de insegurança dentro da fábrica. Mas os operários sabem que a Fiat produz também motores diesel que estão com rápida saída para exportação. Este é um ponto fraco da multinacional italiana. Se ela furar estes compromissos, pode perder o lugar para a Volks no mercado mundial. Por isto teme uma greve. Os operários estão atentos para isto. E a diretoria sindical recém eleita em Betim, está chamada a formular uma política capaz de responder a ofensiva dos patrões. (Das sucursais).

## CONTRA AS VITÓRIAS

Na assembleia do dia 11 de junho, Gianini, membro do comando de greve, mostrou a sua miopia política dizendo: "Eu proponho que encerremos a greve agora e não esperemos pelo delegado do Ministério do Trabalho, porque não devemos terilusões acerca da Justiça burguesa. Além disso, não devemos mais negociar com a empresa. Não queremos vitórias parciais". E outro membro do comando acrescentou: "Nossa greve se isolou porque estamos muito mais avançados do que os demais trabalhadores do Brasil. Eles não entenderam, porque nós estamos anos na frente". Com esta conversa pretensamente radical, o comando estava

# Metalúrgicos fazem em Contagem grande festa da Chapa 2

No dia 13 de junho o forró estava lascado, mais de quinhentas pessoas, quase todos metalúrgicos, estavam com a alegria estampada no rosto. Nesse dia o lançamento da Chapa 2, de oposição, ao Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, virou festa.

O lançamento foi prestigiado por representantes dos Sindicatos dos Médicos, dos Assistentes Sociais, dos Professores e outros. A chapa 2, encabeçada pelo Zé Vieira, percorre diariamente as fábricas da região, junto com líderes reconhecidos pela categoria. Seu Geraldo é um exemplo. Tem 56 anos de idade e 29 anos como metalúrgico. Já trabalhou na Mina de Morro Velho, no Belgo de Monlevade e atualmente trabalha na Manemann. Durante este período participou de várias greves. Cheio de entusiasmo, ele disse à T.O.: "Desde a campanha salarial e as eleições passadas a gente vem se empenhando em formar a união e dar fim aos abusos que enfraquecem o Sindicato. Precisamos esclarecer os trabalhadores

que, quando as coisas estão difíceis, é preciso decisão, porque recuado fica pior". (da Sucursal de Belo Horizonte)



José Vieira, candidato da Chapa 2

# Mário, Barcelos, Onofre e Sabará apóiam a Chapa 2

Mário Bento, diretor do Sindicato dos metalúrgicos, cassado em 1964, "apoiou a Chapa 2 porque os companheiros estão dispostos a lutar pela liberdade. A atual diretoria está aí há 12 anos e não realiza assembleias, nem reuniões, não participa de nenhuma luta". Antônio Santana Barcelos presidente do sindicato, cassado na greve de Contagem em 1968: "Depois que o sindicato foi tirado na mão dos trabalhadores a porta da diretoria foi fechada. O sindicato de Belo Horizonte é tutelado pelo governo. Precisamos construir um sindicato que seja livre e que se envolva realmente em política. A Chapa 2 tem muito a contribuir para isto e no momento é a mais capaz." Sabará diretor do sindicato em 1958-60, foi demitido da Manemann em 1960: "Zé Vieira sempre se destacou nas assembleias e tem visão de trabalho em equipe. Vi uma grande unidade na formação da Chapa." José Onofre de Souza — atual Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim: "A Chapa 2 está muito bem representada, tem vários companheiros que lutam por um sindicalismo mais autêntico. Nesse momento o nosso sindicalismo está avançando a passos largos, é preciso renovar para alcançar nossos objetivos."

## CONCLAT 174 sindicatos gaúchos unem as suas forças

Durante três dias, 19, 20 e 21 de junho, 603 delegados de 174 entidades sindicais do Rio Grande do Sul, realizaram o Encontro Estadual das Classes Trabalhadoras, que foi o fecho de nove encontros regionais para a CONCLAT.

Os trabalhadores gaúchos estavam representados por 138 sindicatos, 18 associações pré-sindicais, 16 federações e duas Confederações, a CNTII, da indústria, e a CONTCOP, dos trabalhadores em comunicações e propaganda. O trabalho para isso vinha desde 28 de março, quando 31 sindicatos, reunidos no Sindicato dos Trabalhadores em Caçados, de Novo Hamburgo, fizeram o primeiro encontro preparatório para o ENCLAT. Em seguida foram feitos nove encontros regionais, o que ampliou bastante a participação, principalmente dos sindicatos de trabalhadores rurais. Desde o começo, os gaúchos tiveram uma grande preocupação com a unidade, convencidos que os trabalhadores devem deixar de lado diferenças pequenas e se unir contra seus inimigos principais. A Comissão Executiva, tirada do ENCLAT, tem 17 membros, vindo de quase todas as categorias, incluindo metalúrgicos, construtor civil, professores, jornalistas etc. Os trabalhadores rurais são representados pela sua federação, a FETAG.

REPRESENTATIVIDADE Uma das maiores preocupações dos gaúchos foi ligar a preparação da CONCLAT com os trabalhadores e não ficar nas cúpulas. Algum progresso foi conseguido neste sentido, com a realização de assembleias em vários sindicatos. Para reforçar essa participação, o ENCLAT do Rio Grande do Sul propôs para todo o Brasil que a grande maioria dos delegados à CONCLAT seja tirada em assembleias e apenas um por sindicato, seja indicado pela diretoria. Essa proposta, demonstra o espírito democrático que

## 1º Encontro Estadual de Trabalhadores

Unir, sempre! Separar, jamais!

19, 20, 21 de junho - Porto Alegre-RS

O ENCLAT primou pela união prevaleceu no ENCLAT gaúcho. O ENCLAT prestigiou a categoria dos vigilantes, escolhendo um deles para a Comissão Executiva. Recentemente, a categoria teve seu direito à sindicalização negado pela Justiça Trabalhista, com a desculpa de que os vigilantes andam armados. Os funcionários públicos, impedidos por lei de ter seus sindicatos, também participam da Executiva.

CONTRA O PLURALISMO Uma das grandes iniciativas do ENCLAT do Rio Grande do Sul foi o tratamento das questões políticas. Os trabalhadores gaúchos decidiram lutar pela convocação de uma Assembleia Constituinte livre e soberana, convocada por um governo provisório, a partir da exclusão de todos os atos e leis de exceção. E criticaram duramente a atuação do governo em relação aos atos terroristas.

Durante o ENCLAT, os trabalhadores gaúchos se manifestaram contra qualquer forma de pluri-sindicalismo e defenderam a construção da Central Única dos Trabalhadores. Consideram que na CONCLAT deve ser escolhida uma Comissão Provisória, que irá preparar o Encontro Nacional, já com maior maturidade do movimento sindical, para efetivar a CUT.



# Docentes capixabas põem líder do PDS pra correr

Professores, ES - Desde o dia 3 de junho que os docentes capixabas se encontram em greve. Eles exigem reposição salarial de 140% e o fim das perseguições nas escolas. Os professores, bem como o restante do funcionalismo público, reagiram à mensagem do governador Eurico Rezende, enviada à Assembleia Legislativa no dia 2. Para o governador o maior índice de aumento anual atinge apenas 75%, o que vai dar um professor primário um salário de R\$ 13 mil cruzeiros.

Não há apresentação de mensagem governamental centenas de professores do interior e da capital lotaram a Assembleia exigindo que o PMDB obstruísse a mensagem. No ato das discussões o líder do PDS, Lucio Merçon, precisou fugir porque os professores avançaram sobre ele devido a sua caruturice. Na terça, dia 23, seis mil docentes saíram em Espírito Santo.

A União dos Professores do Espírito Santo, a UPES, que dirige a greve tem sido bastante ameaçada pelo governo. Sua presidente, Myrtes Bevilacqua Cortesoli, foi intimada a comparecer no Dops no dia da assembleia geral.

Junto com os professores estão em greve, há mais de dois meses, os monitores, que são docentes não concursados, que não recebem seus salários há vários meses. (da Sucursal)



O ato do dia 26 na Praça da Sé

# Mil trabalhadores paulistas no ato contra desemprego

Ato contra o desemprego, SP - Mais de mil populares participaram do ato contra o desemprego, dia 26, na Praça da Sé. Dez sindicatos acabaram por organizar uma manifestação que poderia ter sido muito mais ampla. As articulações começaram a ocorrer em cerca de 40 sindicatos, mas com o tempo, ao invés de aumentar o número de entidades organizadoras, houve uma diminuição. Mesmo assim foi um começo de luta contra as demissões em massa. Nesse momento de crise a unidade dos trabalhadores é essencial.

# Índios Kapinawa têm apoio de 3 mil lavradores

Índios Kapinawa, PE - Com a participação de mais de três mil populares de várias localidades, sendo na sua maioria lavradores, foi realizado no dia 21, na cidade de Buque, massa e ato de apoio aos índios Kapinawa, que estão sendo vítimas da perseguição dos grileiros da região. A missa foi celebrada por D. Tiago, de Garanhuns, e D. Palmeira, de Pesqueira. No ato o cacique José Índio falou que os "Kapinawa ocupam estas terras há mais de um século e o trabalho na terra é a melhor prova de propriedade". Durante a manifestação o grileiro Zuzá Tavares foi localizado no meio da multidão, fazendo provocações. (Núcleo de Apoio de Garanhuns - PE)

# Vigilantes da Bahia já têm entidade de classe

Vigilantes, BA - Jairo dos Santos é o primeiro presidente da Associação dos Vigilantes baianos. A fundação da entidade ocorreu no dia 9 de maio em assembleia realizada no Sindicato dos Eletricistas. Um dos oradores da solenidade disse bem: "Durante muitos anos trabalhadores em péssimas condições para proteger o dinheiro dos patrões. Agora estamos fundando a nossa entidade para defender os nossos interesses". A entidade nasce da greve de 12 de maio, segundo o vice da entidade, Osvaldo José. Nesta paralização houve brutal violência dos patrões, que demitiram 170 vigilantes. (da Sucursal)

# Docentes do Piauí fazem a 1ª greve depois de 68

Professores, PI - Frito de uma greve de advertência de dois dias, os professores piauienses prepararam seu 1º Encontro Estadual, tendo a frente a Associação da categoria. A greve, nos dias 29 e 30 de abril, foi a primeira dos trabalhadores do Estado após o ano negro de 1968, o que demonstra um avanço no nível de consciência e organização. Nela os docentes exigiram o pagamento de 3,5% do salário mínimo regional por aula, conforme manda a lei. O truluceto governador Lucídio Portela, do PDS, nem a lei vem respeitando. (do Correspondente)

# Motoristas de Londrina querem piso de 4 mínimos

Rodoviaristas, PR - Os 700 funcionários da Transportes Coletivos Grande Londrina já iniciaram a luta salarial. No dia 3 mais de 400 compareceram a primeira assembleia, convocada pelo Sindicato para discutir a pauta de reivindicações. Nela foi aprovada o piso salarial dos salários mínimos para os cobradores e quatro para os motoristas. A categoria tem outros grandes problemas, como o dia obtido de dois turnos. O horário atual, imposto pela empresa, é muito irregular o que não permite dias livres. (do Correspondente)



Acima, Raimundo "Barba" líder seringueiro. Ao lado a assembleia que afastou Damião

# Seringueiro de Xapuri tira fraqueza do seu sindicato

Os seringueiros da região de Xapuri, no Acre, reunidos em Assembleia, resolveram que o presidente do Sindicato tinha que deixar o cargo. Em votação esmagadora o Sr. Luiz Damião teve que renunciar.

Entre outras denúncias, Luiz Damião foi acusado de ter autorizado alguns fazendeiros a fazer desmatamentos, tirando a confiança dos seringueiros. No primeiro "empate" que houve este ano, ocorreu em maio no Seringal Nazaré, em Xapuri, 22 seringueiros foram presos, tiveram suas armas de caça apreendidas e atualmente respondem a um processo. Bastante revoltados com o fato, os seringueiros estavam também descontentes com a atuação do Presidente do Sindicato.

O presidente Luiz Damião tentou se defender, mas não convenceu os seringueiros que exigiram sua renúncia. A votação foi unânime. Todos queriam Damião fora do Sindicato. Com a aprovação da assembleia, o secretário do Sindicato assumiu a Presidência até a assembleia de agosto, que elegerá uma nova direção.

Com a falta de vergonha e a violência dos fazendeiros, os seringueiros precisam de um sindicato forte. No ano passado foram conseguidas grandes vitórias com os "empates" e todos acham que essa luta deve continuar.

### O SINDICATO GARANTE

A atitude dos trabalhadores rurais de Xapuri vem do apreço que eles têm ao seu Sindicato. O Seringueiro Raimundo Mendes, o Barba, um dos líderes do movimento, disse à Tribuna: "Nós, sem o nosso Sindicato, o que vai ser? A escravidão vai voltar como antigamente. O seringueiro vai voltar a pagar a renda. Vai ser obrigado a vender e comprar do patrão. Vai apañar de chicote dos jagunços. Vai ver sua família e ele viajando por aí fora, com os troços na cabeça, sem saber para onde ir, passando fome. Eu

acho que é hora de consertar essas coisas."

### CONTAG TRABALHA BEM

A luta dos seringueiros no Acre tem várias formas. Entre os autônomos surge a luta pela permanência na terra, pelo direito a uma "colocação". Todo ano, quando começa o verão no Acre, os seringueiros autônomos se preparam para os "empates". São formas de resistência mais organizadas, que visam impedir o desmatamento, a derrubada das seringueiras e castanheiras pelos donos de fazendas.

Em 1976, quando a Contag chegou no Acre, os conflitos entre os seringueiros, colonos e fazendeiros estavam bastante acirrados. Através do seu trabalho, o seringueiro ouviu falar pela primeira vez que tinha direitos. Agora cresce o número de sindicalizados e a defesa que a Contag faz de algum seringueiro em questão com o patrão corre de boca em boca, de rio em rio.

(da Sucursal)

# Lavradores de Manaus têm 54 delegacias sindicais de luta!

No Estado do Amazonas é visível o avanço do movimento sindical no campo. Nos dias 29 e 30 de maio 13 dos 19 Sindicatos dos Lavradores reuniram-se na sede da Fetagri (Federação dos Trabalhadores Agrícolas), para avaliar a atuação das entidades. A principal conclusão é que elas precisam mobilizar mais os trabalhadores e tornarem-se órgãos de combate. Recentemente o governador José Lindoso recusou-se a receber os sindicalistas, numa prova de intransigência. Para lutar este bloqueio só o lavrador unido em todo de um Sindicato combativo.



Os fundadores da 54ª delegacia do Sindicato de Carreiro e Manaus

54ª delegacia do Sindicato de Carreiro e Manaus, em Lago Preto do Avera. Na solenidade o presidente da entidade, o Pena, empousou os delegados Domingos, Valdemir e Santiago.

Agora os sindicalistas discutem a Conclat e pensam em popularizá-la através de um Enclat.

(da Sucursal)

# Coronel Jorge inferniza vida dos posseiros de Cachoeirinha

O Coronel Georgino Jorge de Souza, ex-comandante do 10º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Montes Claros, comete desde 1967 atrocidades contra os posseiros da localidade de Cachoeirinha, município de Vazelândia. Apesar das mortes, os posseiros continuam na luta.

Nos dias 12, 13 e 14 de junho de 1967, o Coronel Georgino mandou uma tropa composta por 12 soldados com metralhadoras e 20 jagunços com carabina, revólveres e facões, para esmagar inocentes trabalhadores rurais que queriam apenas permanecer em suas terras. Norberto Lopes conta como foi: "Olha, eles atiravam nos porcos, misturavam farinha com feijão, jogavam tudo no terreiro, atiravam gasolina e punham fogo. Amarravam os varais das casas na traseira dos jipes e deitavam tudo no chão. As ordens do Papagaio de Carvoeira (Cel. Georgino) não deixam nada em pé. Eram não deixar nada em pé. E conseguiram. Mataram todas as crianças dos posseiros, atiraram fogo no mato, queimaram as colheitas e derrubaram as casas. Os posseiros tiveram que se abrigar embaixo das árvores. Uma crise de sarampo, misturada com a fome, matou 67 crianças de até três anos de idade. Muitos

### POSSEIROS ENFORCADOS

Nestes anos todos muitos líderes dos posseiros foram assassinados. Martins Afonso (Marinho da Cachoeirinha) foi morto na porta de sua casa em Janaúba, um dia antes de uma ação judicial que lhe devolveria a posse da terra. Outros que "desapareceram" como Marcionílio, Mariano, Ursolino, Juarez e Antonio Manso. O resquente de maldade foi tanto que os posseiros eram enforcados nas árvores e em seus bolsos apareciam bilhetes dizendo que haviam se suicidado. Mesmo

sendo na grande maioria analfabetos, que não sabiam escrever nem seus nomes!

Hoje a resistência dos posseiros está mais organizada e conta com a direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Janaúba e Vazelândia. O delegado sindical de Barreiro do Rio Verde, Juarez Dias dos Santos, afirma: "Janaúba tinha 21.566 trabalhadores rurais, hoje temos apenas 8 mil, sendo que mais de 13 mil foram expulsos de suas terras de forma arbitrária, vil e covarde. Temos lutado para garantir o homem no campo, para evitar um futuro de fome e miséria. As pressões que temos sofrido serviram para nos unir, serviram para o homem do campo passar a confiar no outro. Tudo que vemos sair desta terra é nosso. Foi tomado pelos latifundiários e isso nos dá uma revolta muito grande. Sei que estou ameaçado de morte, sei Norberto também e o Clarindo Lima (delegado sindical de Cachoeirinha), Domingos Pôncio Batista e Jaime Soares de Oliveira. Mas nós não vamos recuar." (da Sucursal de Belo Horizonte)

# Governos da Europa balançam e caem na lama da crise (III)

Nos outros artigos desta série vimos como o vírus da revolta se espalhou por toda a Europa capitalista. Agora, veremos como esse ascenso das lutas de massas sacode os alicerces dos governos europeus e todo o continente parece tomado por uma epidemia de crises políticas.

### A ITÁLIA É A CAMPEÃ

A Itália sobressai nesse quadro como campeã de instabilidade política. Em 36 anos já passou por 39 crises governamentais e 44 governos diferentes! O último governo, do democrata-cristão Arnaldo Forlani, durou sete meses. Foi todo marcado por crises e escândalos; desde o desvio das verbas para atender às vítimas de um terremoto até ligações entre altos funcionários do Ministério das Finanças e o contrabando de petróleo.

Mas o governo Forlani foi a pique como o caso da loja maçônica "P-2", um dos mais escandalosos de toda a conturbada história da república italiana. A bomba estourou no fim de maio. Descobriu-se que vários ministros e deputados da coligação governamental, bem como os maiores nomes do estado, das forças armadas e das finanças na Itália pertenciam a uma organização secreta, de tipo fascista, a "P-2". E que esta organização mantinha ligações até com o presidente Reagan, dos Estados Unidos, e com o próprio Papa!

A Democracia Cristã saiu tão desgastada que, pela primeira vez desde a queda do fascismo, não conseguiu encabeçar a formação do novo governo. O novo primeiro ministro, Giovanni Spadolini, e do Partido Republicano.

### FASCISMO ESPANHOL IMPUNE

Já o rei Juan Carlos, da Espanha, não dorme direito há muito tempo, com medo de um golpe. Os fascistas já tentaram o golpe três vezes só nos últimos quatro meses. Depois dos assaltos ao Parlamento, em fevereiro, e ao Banco Central de Barcelona, em maio, foi desarticulada agora uma nova conspira-

ção dos trabalhadores tansborda em derrotas esmagadoras dos governos de direita. A vitória dos socialistas na França é um caso típico. Mas também na Holanda um governo de centro-direita foi batido nas urnas. Na Inglaterra, Portugal, Itália, Alemanha, a direita também saiu derrotada em eleições recentes.

Muitas mudanças governamentais são fruto direto da mobilização dos trabalhadores. Em Portugal, o primeiro ministro Balsemão teve que afastar alguns ministros mais impopulares. Na Suécia, o primeiro ministro Pöhlborn Fallin renunciou, no início de maio, sob a pressão de uma greve de empregados de escritório. Em Hamburgo, a maior cidade da Alemanha Ocidental, o prefeito teve que renunciar, em protesto contra a construção de usinas nucleares em Madri, com a prisão de quatro oficiais e quatro civis.

Mas Juan Carlos não quer saber de punir os mandantes golpistas, homens

da cúpula militar. E os fascistas vão continuar tentando... até conseguirem!

### GOVERNOS QUE BALANÇAM

Em alguns países da Europa a insucessos, depois de vigorosas manifestações de massas. E o próprio Chanceler Helmut Schmitz ameaçou demitir-se diante da crescente oposição ao seu programa nuclear.

### UM QUADRO DE PODRIDÃO

Este o quadro da Europa de nossos dias. A burguesia afunda cada vez mais no podridão do seu sistema. As esperanças voltam-se para a classe operária que, pouco a pouco, rompe as ilusões; busca a saída da revolução e do socialismo.

Isto é verdade nos países da Europa Ocidental. E vale também para os países do Leste Europeu, onde o poder do capital se disfarça com um verniz socialista. E disto que trataremos no próximo artigo. (Luiz Fernandes)



Festa da vitória socialista na Praça da Bastilha, Paris, mostra o desejo de mudar

# Greves e ocupações mostram que Operários da Argentina voitam a ação contra a crise e a ditadura

Depois de cinco anos de uma das ditaduras mais sangüinárias que a América Latina já viu, a Argentina começa a ferver novamente. Há uma crise econômica cavalheirante. Há um novo general na Casa Rosada. Roberto Viola, que já enfrenta conspirações golpistas de seus colegas de farda. Há patentes a beira da falência e respeitáveis líderes políticos burgueses, que põem a boca no mundo e vão até para o saíxer, por protestar contra o regime. Mas o elemento mais diânicamente o redespertar do movimento operário.

Junho marcou este redespertar, com a greve dos metalúrgicos da indústria automobilística, mais de cem mil, contra o desemprego. A paralização foi esmagada pela força, mas a luta não esmorece. Informase agora que 300 operários da multinacional Borgward, mobilizados contra a ameaça de despejo, ocuparam a fábrica no dia 25.

Os sindicatos preparam uma greve geral pela libertação de seus dirigentes presos.

A classe operária argentina tem características admiráveis. Sua combatividade é legendaria. Desde a grande greve de 1918, passando pela formidável insurreição denominada "Cordobazo", em 1969, até a resistência a ditadura atual, toda a sua história é feita de fibra, altivez, heroísmo mesmo. O sindicalismo argentino, com fortes raízes de massas, tem sobrevivido às piores ditaduras. Até recentemente, estas qualidades eram até certo ponto atenuadas pela crença no peronismo, com sua pregação de harmonia entre explorados e exploradores. Porém a ditadura de Videla-Viola assumiu também a falência da corrente peronista. O gigante proletário argentino hoje já não tem os olhos vendados. Prepara-se para romper também as cadeias que o oprimem e para lutar por sempre sua pátria das tiranias militares.

# Exploradores já não conseguem governar a Bolívia

A última tentativa de golpe dentro do golpe na Bolívia comprovou pela milésima vez: as classes exploradoras, bolivianas e estrangeiras, são incapazes de governar o país. Nem os regimes constitucionais, nem as ditaduras militares, nem o "narcofascismo", a tirania dos generais traficantes de tóxicos, sob o comando do general Garcia Meza, conseguem se consolidar.

Resta saber se as forças vivas do país terão a capacidade de dar uma resposta à altura para a nova crise que se abre. Há sinais promissores. Um dos pilares dos regimes reacionários — o engano dos camponeses — está abalado. Os pobres do campo, desiludidos com a falsidade dos generais, voltam-se para os operários. A poderosa COB, a central única dos trabalhadores bolivianos, agora tem bases fortes no campo, além da participação de vanguardar dos mineiros do estanho. Garcia Meza que se cuide!

### ABC do socialismo

# Nasce a Internacional. "Proletários, uní-vos!"

A classe operária tirou lições da Revolução de 1848. Viu que sua libertação depende dela própria, da sua unidade e organização, em todo o mundo. E fundou a Associação Internacional dos Trabalhadores, que consolidou o socialismo científico como teoria do proletariado.

Entre 1850 e 1860, a classe operária cresceu rapidamente em toda a Europa. E recuperou em das derrotas das revoluções de 1848. Com a crise capitalista de 1857 a 1859, o movimento operário ganhou um novo impulso. O proletariado europeu uniu-se para impedir que a burguesia levasse trabalhadores de um país para outro para substituir os grevistas. Uniu-se também para dar apoio

Londres, com delegações operárias de vários países, foi fundada a Associação Internacional dos Trabalhadores. Karl Marx era um de seus dirigentes.

Na primeira Internacional — como tornou-se conhecida — os marxistas tiveram que travar uma árdua batalha contra os anarquistas e outras correntes oportunistas que solapavam a unidade da organização e procuravam afastá-la do caminho revolucionário. O congresso realizado em Basileia, em 1869, com delegados de 9 países, consolidou o socialismo científico como teoria do proletariado mundial.

### A INTERNACIONAL

Como fruto deste avanço, em 28 de setembro de 1864, em



Os participantes do 1º Congresso da Internacional, em 1866

### O INTERNACIONALISMO

A Internacional impulsionou o movimento sindical. Organizou a solidariedade entre os operários dos diversos países dando força ao movimento grevista. Reforçou a luta pela jornada de 8 horas. Difundiu amplamente a teoria científica do socialismo. Sob a orientação de Marx, dedicou especial atenção à construção da organização política independente da classe operária. A experiência mostra que sem isto o proletariado ficava a rebouco dos demo-

cratas burgueses e pequeno-burgueses.

Nos Estatutos da Internacional, Marx explicava o porquê desta união, o internacionalismo proletário. "A emancipação econômica da classe operária — diz — é a grande meta e todo movimento político deve estar subordinado a ela, como meio. Todos os esforços para alcançar esta meta fracassaram até hoje por falta de solidariedade entre os trabalhadores de diferentes categorias num mesmo país e por falta de uma união fraternal das classes operárias dos diferentes países. A emancipação do trabalho, por não ser um problema nem local nem nacional, mas social, compreende todos os países onde existe a sociedade moderna."

Com base neste princípio, a Internacional unificou a tática da classe operária em plano mundial, sob a palavra de ordem: Proletários de todos os países, uní-vos!

Em 1871, na Alemanha, a classe operária fundou o seu primeiro partido independente. E em 1871, na França, foi formado o primeiro governo operário do mundo, com a Comuna de Paris, como veremos no próximo artigo.



Destacamos desta vez uma carta com dados sobre a situação do povo nordestino recolhidos pela própria Sudene e que os governadores biônicos e corruptos ficaram com medo de divulgar. Os dados revelam a miséria e o abandono em que vive a população daqueles Estados, mostrando que o governo dos generais em vez de melhorar agravou terrivelmente as condições de vida do povo.

Outra carta interessante é a de um operário têxtil parai-bano, que nos conta em versos a situação de sua fábrica, a exploração dos trabalhadores e aponta o caminho da união, do fortalecimento do sindicato e da luta pela derrubada do governo "patrãozinho" como a única forma de resolver os problemas dos trabalhadores e do povo.

Muitas outras cartas trazem dados e experiências que interessam a todos os leitores: é o caso da dos garimpeiros de Mato Grosso, dos estudantes de Taubaté, do PB baiano e assim por diante. Por isso, continue a escrever, amigo leitor! Contribua para que sua seção continue a ser a mais lida deste jornal!

(Olívia Rangel)

METALÚRGICO DE SANTOS - SP

Despertar a fera que existe em nós

Gosto de ler este jornal principalmente porque ele não fala de viagens à lua nem das quinças que acertaram no lote. Fala de problemas sociais, em especial do momento difícil que a classe operária atravessa.

É na seção Fala o Povo, pelas denúncias feitas pelos trabalhadores, que se percebe o quanto os trabalhadores brasileiros estão sendo massacrados.

O patrão, ciente da omissão deste governo de "rabo de palha" em relação aos problemas do trabalhador, está escravizando a classe a cada dia que passa.

O trabalhador brasileiro está morrendo de fome e

morando nos mangues, nos morros, em barracos que mais parecem viveiros de ratos, pois o salário que recebe (o que tem a sorte de estar empregado) não dá para ele sobreviver, e muito menos para viver. E o pior é que muito pouco está sendo feito para acabar com esta situação. Até quando vamos aguentar tudo isto? Até quando vamos caminhar como cordeiros a caminho do matadouro? Quem se habilita a arrancar a fera que existe dentro de cada um destes cordeiros?

Trabalhadores, vamos fazer alguma coisa, pois até eu já estou desanimado!

(Um metalúrgico da Baixada Santista - São Paulo)

FORNECIMENTO DE LUZ - RJ

Presidente da comissão de luz rouba moradores

O ex-presidente da comissão de luz da Vila São Jorge, bairro do Cosmo em Campo Grande, Antônio de Oliveira, é um desonesto, que vinha roubando os moradores daquele local aumentando por conta própria o valor das contas de luz. Desta forma ele acabou obrigando os moradores a iniciarem uma luta contra tal arbitrariedade, reivindicando e conseguindo luz direta da Light.

Sentindo-se derrotado ao não poder mais continuar roubando os moradores, ele passou a agredi-los, como ocorreu no dia 6 de junho. Naquele dia ele agrediu o presidente da atual Associação de Moradores, Sr. Agilberto Santana, que foi ferido por uma pedrada. É bom lembrar que seu Antônio age arbitrariamente acobertado por seu filho, Iamar Francisco de Oliveira, tenente da Polícia Militar lotado no quartel de Campo Grande e pelo detetive José Arena, lotado no 36º Distrito Policial de Santa Cruz.

(Os moradores de Vila São Jorge - Rio de Janeiro)

DESEMPREGADO E IMPEDIDO DE TRABALHAR, O QUE SUGERE, ROUBAR OU MORRER DE FOME?



DESEMPREGADO EM PERNAMBUCO

Fábrica fecha as portas e não paga seus operários

Desempregados, sem receber o que têm direito e impedidos de trabalhar. Esta é a situação de quase 300 operários da fábrica Marano S.A., produtora de louças sanitárias, que desde o dia 21 de março fechou as portas e está sob intervenção do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE) em Recife.

As indenizações ainda não foram pagas totalmente, os operários vinham recebendo vales toda semana do BNDE. Mas esse balaço já avisou que não vai mais pagar os vales. E para completar, as carteiras profissionais dos demitidos ainda não têm a baixa acertada e eles assim não podem arranjar outro emprego.

Enquanto isso, os donos da fábrica estão reunidos. São do grupo Linado Uchoa de Medeiros, conhecido por suas trambugens e falcatruas sempre acobertadas pelas autoridades governamentais. A fábrica já vinha atropalhada há quase um ano. Os salários eram pagos sempre atrasados, motivando duas greves de poucas horas. E em março parou de funcionar, ficando seus empregados na miséria.

O drama dos operários da Marano é apenas parte da crise que a indústria de cerâmica em Pernambuco começa a atravessar. Com a redução da meta de construção de unidades habitacionais pelo BNH, cerca de 60 mil trabalhadores vão ficar desempregados nos próximos dois meses, conforme já avisou o presidente do sindicato dos patrões deste setor. Este é o resultado dos planos do governo para "desenvolver" o Nordeste! Aos operários só resta se unir e lutar por seus direitos e fortalecer seu sindicato.

(C.A. - sindicalista que apoia a TO - Recife, Pernambuco)

OPINIÃO DE LEITOR - RJ

Censurar jornais significa ferir a democracia

Se é certo que a imprensa seja livre para o exercício da democracia, como podem os setores sociais manifestarem seus anseios quando esse direito contraria os interesses do poder econômico que possui e controla a imprensa livre?

Os atentados e apreensões de jornais em nosso país constituem uma verdadeira negação da democracia por parte daqueles que dominam e exploram nossa gente.

(Um radialista do Rio de Janeiro - RJ)



Documento da fome que os governadores escondem

Governadores do nordeste escondem documento que mostra a miséria do povo

Para os governadores biônicos nordestinos o povo deve ser proibido de conhecer a verdade... Pelo menos é o que demonstra o destino que eles acabam de dar a um importante documento produzido pela Sudene, por encomenda dos senhores governadores, sobre as condições de nutrição da população nordestina, intitulada "Intervenção Social no Nordeste na Área de Alimentação - Proposta dos Governadores".

Vejam o que aconteceu. O documento era para ser discutido na plenária do Conselho Deliberativo da Sudene, em sua última reunião de maio passado. Tem 18 páginas e contém informações muito importantes sobre a situação de absoluta miséria em que se encontra o nosso povo. Mas, que fizeram os governadores? Discutiram o documento a portas fechadas, longe da imprensa, e dos próprios técnicos que trabalham para eles! E no final só divulgaram uma pequena parte do documento, de apenas três páginas, com a proposta que eles fazem para enfrentar a situação.

SITUAÇÃO É NEGRA

Quais as verdades que os governadores não queriam que o povo tomasse conhecimento? Eles não queriam que o povo soubesse que a situação está preta e só tende a piorar. Está escrito no documento que apenas 20% da população pode ser considerada bem alimentada. O déficit de calorias na alimentação atinge 63,1% dos nordestinos. A alimentação deficiente provoca morte de 120 crianças de cada mil nascidas vivas, e que as doenças que mais matam são o sarampo, as diarreias infecciosas, a difteria e a coqueluche, entre outras. E mais ainda: milhões de crianças pertencem a famílias que têm renda mensal abaixo de dois salários mínimos, que são 68% das famílias de todos o Nordeste. O salário mínimo atual teria que ser quatro vezes maior para dar condições de alimentar com o mínimo indispensável uma família. Tudo isso foi denunciado em Recife pelo Jornal da Cidade, que divulgou trechos do documento da Sudene.

E qual é a proposta dos governadores? Não passa de conversa

fiada! Tem três partes: melhorar a distribuição de emprego e de renda, aumentar a produção de alimentos e criar um esquema de distribuição de alimentos para a população.

CONVERSA FIADA. Tá na cara que é tudo balela. Como melhorar a renda e a distribuição do emprego no Nordeste sem tocar no latifúndio? Como aumentar a produção de alimentos se o Prócoólco está ampliando as terras para o plantio de cana no lugar das culturas alimentares? E o resto é só para enganar.

Os governadores não querem que o povo saiba a verdade. Mas o povo sente a realidade em seu próprio estômago. E vai entendendo pouco a pouco que o problema da alimentação no Nordeste se resolve é com reforma agrária que dá terra para quem nela trabalha. Emprego vai aumentar quando as indústrias deixarem de produzir só para exportar. Salário vai aumentar com luta. E a luta do povo, no campo e na cidade, vai fazer milagres muito mais cedo do que os governadores biônicos imaginam...

(J.E.O.S. - Olinda, Pernambuco)



Assembléia de moradores pede a destituição do prefeito

CORRUPÇÃO NA PREFEITURA - GOIÁS

Prefeito ladrão tenta dividir professorado

Em Goiânia, a construção de edifícios com mais de seis andares está proibida há mais de três anos devido ao colapso da infraestrutura pluvial. Isto fez com que os especuladores imobiliários corresse à cidade de Aparecida de Goiânia e, em troca de favores ao prefeito Freud de Melo, recebessem terrenos para a construção de conjuntos com o número de andares que a empresa quizesse. Criou-se uma situação escandalosa. Centenas de conjuntos em que os moradores dos edifícios não podem nem mesmo dar descarga em seus sanitários, pois não existe esgoto!

O prefeito Freud de Melo tem a mania de se aposentar também do pequeno salário dos funcionários da prefeitura. Ainda não pagou o

mês de março - execução aberta aos professores da rede municipal, que fizeram greve três vezes consecutivas. Na última paralisação, Freud de Melo resolveu dividir os professores, percorrendo os colégios com o contra-cheque de alguns, pedindo que voltassem a dar aulas. Como os professores não aceitaram, resolveu demitir cinco, sob a alegação de que faziam greve, portanto, não respeitavam sua autoridade. Isto fez com que o movimento dos professores crescesse. E eles manifestaram a decisão de se retornar às atividades quando pagamento for realizado e com a condição de que os cinco demitidos possam voltar às suas funções.

(Um amigo da TO Aparecida de Goiânia, Goiás)

EXPLORAÇÃO NA FÁBRICA - SC

Firma de Joinville não paga insalubridade

Houve uma reunião aqui, no bairro Boa Vista, em Joinville, onde ficou formalizado um grupo de amigos da Tribuna Operária. Ficou marcada uma reunião com advogados para discutir a questão de insalubridade.

É teneroso o desprestígio das indústrias daqui pelo pagamento da taxa de insalubridade. A Cia.

Fábrica Lipper não paga nem na área que mexe com os produtos químicos mais tóxicos. A Moñho Santista também não paga, mas quando o serviço excede, contrata uma firma empreiteira que paga insalubridade fazendo o mesmo serviço.

(Uma amiga da TO em Joinville, Santa Catarina)

METALÚRGICO DE SANTO ANDRÉ - SP

Comissão de desempregados surge apesar dos pelegos

Uma parte dos 60 mil metalúrgicos de Santo André reuniu-se em assembléia na porta do seu sindicato. A assembléia foi realizada no dia 31 de maio, na porta da sede, pois lá se encontra uma junta governativa imposta pela ditadura, que nada faz no interesse da categoria. Ainda bem que ai vêm as eleições e queremos eleger gente nossa para dirigir nosso sindicato.

Outra coisa: criamos uma comissão de desempregados em Santo André. Isso já é uma vergonha para o país! Todos os dias estamos reunindo os desempregados no sindicato para discutir o problema do desemprego, pois a junta nada faz,

nem quer que a comissão se reúna na sede.

Contrataram até bate-paus (perseguidores) para nos seguir. No meio desses há até bandidos perigosos; mas em sua maioria são operários desempregados que estão passando fome e que as vezes por um prato de comida ficam vigiando o que a gente fala na reunião para depois contar tudo à junta.

No dia 8 de junho foi feita uma assembléia no sindicato para rodar os boletins da convocação da assembléia. Foi uma barra; primeiro levamos 12 companheiros e nos negaram os boletins; no dia seguinte levamos 25 e aconteceu o mesmo.

No outro dia levamos 50 e ai eles rodaram o boletim quase na marra, pois com a massa na frente a coisa é diferente. Esperamos que a Tribuna Operária continue disposta a nos ajudar, mandando fotógrafos e jornalistas quando tiver assembléia, para que possamos denunciar de imediato todas as cachorradas e covardias que esta junta vem fazendo. Não poderia deixar isso passar sem denunciar para a TO, que afinal é nosso jornal e na hora de partir pra cabeça a imprensa operária precisa estar presente.

(Um membro da comissão de desempregados de Santo André, São Paulo)

SÓ ENTREGO O CARNÊ SE PROMETER VOTAR EM MIM.

ORA; SEU...



DENÚNCIA DO MARANHÃO

Candidato a vereador usa INPS para fins eleitorais

Em São Mateus do Maranhão está acontecendo um fato curioso e até mesmo criminoso do ponto de vista legal. É que o sr. José de Sena Rosa, representante do INPS, antigo Funrural, deixa de fazer a entrega dos carnês dos velhos aposentados, retendo-os na representação por tempo desnecessário. Isso possibilita sua ida nas casas dos velhos, para fazer a entrega pessoal dos carnês, visando se projetar politicamente, declarando-se candi-

dato a vereador no próximo pleito eleitoral.

Portanto, chamamos a atenção do sr. superintendente regional do INPS no Maranhão, Rubens Matos, para o fato que reputamos muito grave, pois coloca em desprestígio o nome da entidade, além de causar sérios prejuízos aos beneficiários da Previdência Social Rural nesta cidade.

B.J. - São Mateus, Maranhão)

JACUPIRANGA - SP Povo exige que prefeito cuide mais do bairro

O bairro Botujuru é um conjunto residencial a 2 quilômetros de Jacupiranga, abandonado, com o mato quase tomado conta das ruas, esgoto correndo pelo meio-fio, as praças tomadas pelo capinzal.

Em março deste ano uma comissão de 15 moradores foi à prefeitura local levar uma lista de reivindicações. Embora a audiência estivesse marcada com antecedência, os moradores não encontraram o prefeito, que tinha ido para São Paulo para reuniões e banquete com o Maluf e Cia. Mas a comissão insistiu, sendo recebida pelo secretário João Batista. O problema do bairro mais sentido é da construção de rede de esgotos.

O sr. João Batista disse que o problema do esgoto não é da prefeitura, mas da Sabesp, cujo plano de esgoto para o bairro é só pra 1982. Isso significa no mínimo 3 anos de espera. Só que os moradores já não aguentam mais e vão cair em cima da Sabesp para a instalação do esgoto, que é um direito do cidadão. Além disso, a Prefeitura Sabesp, quando se casa disseram que se o prefeito não atendê-las, vão voltar na prefeitura em uma comissão maior, sem avisar. E desta vez o prefeito não vai poder fugir para São Paulo (P.M.C. - Jacupiranga, São Paulo)





Da esquerda para a direita, Aurélio, Arnaldo, Adauto e Elísio: confiantes nas vitórias que já tiveram.

# A CAMPANHA JÁ É UMA VITÓRIA PARA A CHAPA 3

Já dá para fazer um balanço da campanha eleitoral da Chapa 3?

**Aurélio** — Independente do resultado das eleições nossa Chapa já conseguiu inúmeras vitórias. Primeiro porque contribuímos para elevação do nível de consciência da categoria, com uma campanha de massas, com comícios nas fábricas e folhetos. Divulgamos um programa que fala na assistência médica do Sindicato, que não é boa, dos baixos salários, do desemprego, dos problemas cruciantes da fábrica. Mas fala também que para mudar realmente esta situação de miséria a gente tem que acabar com o regime militar.

**Aurélio: "A Chapa 2 não existe. Nosso adversário é a Chapa do Joaquim"**

A campanha também serviu para aumentar a organização dos operários?

**Adauto** — Um exemplo é a Mafersa, uma fábrica da Zona Oeste, onde tem um Comitê de Apoio à Chapa 3 de fazerem a propaganda dentro da firma, ajudando nos mutirões nas outras fábricas. E tem muitos outros Comitês. No começo o peão dizia: "Mas eu sou um simples sócio!". Depois, entende e ajuda.

**Elísio** — Isto não aconteceu nem nas eleições passadas nem com as duas outras chapas. Nunca houve uma campanha eleitoral tão agitada. Nos quatro cantos da cidade os muros estão rinchados e há muita gente trabalhando pela nossa Chapa.

A Chapa 3 preencheria um vazio no movimento sindical?

**Aurélio** — Havia uma grande angústia na categoria com relação ao Sindicato, que há 17 anos está nas mãos dos imobilistas. Os operários percebiam que a saída não era o peleguismo, mas também não era o divisionismo. A

**A eleição no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo começará dia 13. A campanha entrou na reta final. A Tribuna ouviu Aurélio Peres, Elísio Rocha, Adauto da Silva e Arnaldo Alves, da Chapa 3, sobre o que já se alcançou.**

Chapa 3 veio mostrar a saída: fortalecimento e a renovação do Sindicato. A gente defende a participação no Sindicato, sem compactuar com as traições desta diretoria, mas também sem se afastar da entidade. Por apresentar esta alternativa consequente é que a nossa Chapa pegou, teve tanto apoio da categoria. Criamos uma corrente de opinião no meio dos trabalhadores.

**Elísio: "A nossa Chapa está arrastando o apoio de muito Décio-Malho"**

**Elísio** — Tanto é verdade que a Chapa 3 está arrastando gente das concorrentes. Na Zona Norte uns cinco Décio Malho, que apoiavam o Joaquim, estão trabalhando para gente. Um aposentado chegou a me dizer: "Eu sempre apoiou o Joaquim, mas agora se for preciso eu digo na cara dele que vou trabalhar para a Chapa 3, que ele já está ultrapassado".

**Arnaldo** — Na Zona Leste muitos metalúrgicos que militam no PT estão trabalhando para nossa Chapa. Tem até gente da direção, isto mostra que a União Metalúrgica é ampla, cabe todo mundo que quiser renovar o Sindicato.

Depois de 3 meses de campanha qual a avaliação que vocês fazem da Chapa

2, a outra de oposição?  
**Aurélio** — Nós definimos na nossa campanha que o nosso adversário é a Chapa 1 do Joaquim. A Chapa 2 para nós não existe.

**Arnaldo: "Vamos fazer o que o pelego não quer: participar do Sindicato"**

**Arnaldo** — Nós somos acusados de divisionistas. Mas o fato é que nós não concordamos com uma visão sindical incorreta, que culminou com uma chapa de federação de esquerdas, sem força e representatividade nas fábricas, correndo por fora do sindicato.

Se as eleições fossem hoje qual seria o resultado?

**Aurélio** — Se os 426 mil metalúrgicos votassem a gente teria 70% dos votos. E entre os sindicalistas a Chapa 3 tem muitas chances de ganhar. Primeiro por que o nível de consciência da categoria vaiçou. O assistencialismo não dá mais vitória a Chapa 1. E em segundo lugar porque em momento algum a nossa chapa fez propaganda contra o assistencialismo.

Que conselho que vocês dão para os que tem que enfrentar pelegos em suas entidades?

**Adauto: "Tem Comitês com companheiros trabalhando nas fábricas"**

**Arnaldo** — O certo é fazer exatamente o que o pelego não quer. Ou seja: participar do Sindicato. É sindicalizar muita gente, fortalecer a entidade.

**Aurélio** — O peleguismo, a corrupção, e um quisto no movimento sindical que deve ser extirpado. O remédio é o trabalhador tomar conta de sua casa, o Sindicato, e botar o pelego para fora. (Altamiro Borges)

## Tribuna Operária

### Vamos fazer um jornal para todo o povo ler!

Caro amigo. As iniciativas para fazer o nosso jornal maior e melhor estão crescendo. Mas tem que se for corrigido nos pensamentos que pode dar grande resultado.

Grande parte dos nossos colaboradores tem demonstrado uma dedicação excepcional. Sempre encontram um tempo para se empenhar no trabalho do jornal. Para esta gente generosa não existe cansaço e nem tempo ruim.

Mas você sabe que a grande força do proletariado é a mobilização e a organização de milhões. O esforço pessoal não pode substituir a união de grandes massas, não é mesmo?

Pois bem, é aí que ainda temos certa debilidade. Durante muito tempo os fascistas obrigaram os democratas a falarem baixo e com poucas pessoas. Pátrua sobre todas a ameaça da prisão, da tortura e do assassinato. E todo mundo sabe que o uso do cachimbo faz a boca torta. Muita gente ainda não se deu conta de que vivemos numa situação diferente, de que é hora de abrir a boca e gritar bem alto. É hora de sair das quatro paredes e ganhar a rua, tomar a praça para o povo, como diz o poeta.

E para novas tarefas, é preciso métodos novos. Uma coisa é vender 20 jornais e sair contente. Outra é vender 200 ou 2 mil, como exige a situação. Uma coisa é fazer uma coleta para arranjar mil cruzeiros. Outra coisa é partir para milhões, para ter como construir um jornal à altura das lutas atuais de nosso povo.

Você já pensou numa forma de multiplicar o seu trabalho por 50 ou por 100, organizando ao seu redor 50 ou 100 pessoas? É esta parada, você topa? É isto que a conjuntura atual exige para criar uma Tribuna Operária digna do nome que tem e digna da classe que ela representa. Topa ou não topa?



O Forró do Povão, promovido pela Tribuna em São Paulo, reuniu mais de mil populares na noite do dia 27, na Faculdade de Medicina da USP. Além da música, bem tocada por um grupo do Itatim Paulista, teve muitas barracas de comidas, bebidas e brincadeiras, todas dirigidas pelos núcleos de apoio das diversas regiões do município. Como parte da Campanha Raimundo Lana arrecadou-se 43 mil cruzeiros.

Também em Belo Horizonte houve uma animada festa de apoio à Tribuna. Foram obtidos 50 mil cruzeiros nesta descontrada promoção.

**Você que é operário e sabe que sua classe precisa de uma Tribuna! Que é democrata e defende a liberdade de imprensa! Dê a sua contribuição! Ajude a construir uma TO ainda maior e melhor!**

A Conta da Campanha é a seguinte: Bradesco, agência 200, Major Diogo, São Paulo, Editora Anita Garibaldi, número 033501



## 50 mil médicos na greve nacional contra a intervenção do governo

No dia 30 de junho os médicos de dez estados paralizaram suas atividades em solidariedade aos médicos cariocas. Em sua terceira semana de greve, os cariocas sofreram intervenção no Sindicato. O Dr. Chabo, Presidente do Sindicato, foi preso. Mais de cem entidades e 5 mil pessoas participaram de um ato público no Rio de Janeiro, apoiando os médicos.

Os médicos cariocas completaram 27 dias de greve no dia 30 de junho. Depois de três semanas de greve o governo fechou os canais de negociação e partiu para a ignorância. O Ministério do Trabalho, apoiando na lei fascista que impede os médicos de fazer greve, decretou no dia 23 a intervenção do Sindicato e cassou a diretoria, abrindo inquérito. A polícia política sequestrou com metralhadoras e revólveres o Presidente do Sindicato, Roberto Chabo e mataram-no preso por 3 dias, causando com tudo isso a indignação de todos os democratas.

### UNIDADE NACIONAL

A partir da violência do governo o movimento ficou cada vez mais forte. Os médicos da Paraíba, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Santa Catarina, e outros estados fizeram uma greve nacional de solidariedade aos cariocas, por um dia.

Em São Paulo a paralização atingiu de 70 a 80% da categoria e contou com o apoio da população. A doutora Júlia, diretora do Sindicato, disse: "Nessa



Assembleia de 4 mil médicos no Rio. A maioria sempre foi firme na defesa da greve.

greve o apoio da população foi bem maior. Eu me lembro de uma senhora que trazia pelo braço um senhor de idade com catarata nos olhos. Quando eu lhe expliquei os motivos da greve de um dia a senhora deu-me toda a razão e ainda disse que um dia só não ia ser suficiente".

### UMA PRIMEIRA VITÓRIA

A grande unidade nacional demonstrada pelos médicos fez o governo recuar e o Presidente do Sindicato foi solto. Mas a intervenção no Sindicato continua e nenhuma das reivindicações foi atendida. No começo os médicos

queriam teto de 10 salários, aumento de 140%, reajustes semestrais e outras melhorias nas condições de trabalho e atendimento à população, mas agora a luta se torna mais política, e as exigências incluem o fim da intervenção no sindicato e a revogação das punições e demissões impostas pelo INAMPS.

Existe uma comissão que está negociando com o ministro Macedo para ver se as partes entram em entendimento. Mas a prática está mostrando que, por mais importante que sejam as conversas com as "autoridades", é com a gente, com unidade e com a solidariedade que se conquista vitórias.

### Os tostões para a campanha estão chovendo mesmo! 173 mil só neste número!

Total acumulado do número anterior	Cr\$ 388.305,00
Arrecadação de um almoço em Niterói	Cr\$ 15.000,00
Almoço em Laranjeiras, Rio de Janeiro	Cr\$ 3.050,00
Venda de camisetas no 1º de Maio	Cr\$ 5.000,00
Rifa de uma colcha	Cr\$ 750,00
Doação de familiares de guerreiros do Araguaia residentes no Rio	Cr\$ 7.000,00
Dois forrós da Tribuna em João Pessoa	Cr\$ 23.000,00
Forró do Povo em São Paulo	Cr\$ 43.000,00
Balão de Dois em Belo Horizonte	Cr\$ 50.000,00
Festa na Zona Leste de Belo Horizonte	Cr\$ 2.350,00
Festa livre no bairro Gorduraz, BH	Cr\$ 8.350,00
Televisão portátil doada e vendida	Cr\$ 10.000,00
Barraca da TO na festa do deficiente - AL	Cr\$ 5.800,00
TOTAL DESTA NÚMERO	Cr\$ 173.100,00
TOTAL GERAL	Cr\$ 561.409,00

Continuamos recebendo um grande número de contribuições em espécie, as mais variadas, desde um cabrito doado por um médico de Minas Gerais até um rádio de pilha que está sendo rifado entre os operários da fábrica Fernão Velho, Alagoas.

Devido ao espaço que temos, informamos que passaremos a dar preferência à publicação dos resultados em dinheiro.

**Seja você também um assinante da Tribuna Operária!**

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- Assinatura standard (Cr\$ 500,00)
- Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_